

## A expo e o THC

---

Guilherme Athayde Ribeiro Franco\*

Mais uma edição da “Expo Cannabis” a ocorrer na cidade de São Paulo—em imóvel cedido pelo Governo Estadual a uma empresa de eventos; e desta vez em plena efeméride da Proclamação da República.

Segundo os organizadores da feira, trata-se da maior da América Latina no setor—com foco em negócios, ciência, cultura, indústria e política. Destinada a investidores, empresários, profissionais de saúde, pesquisadores e “entusiastas”.

Em breve resumo, alardeia-se que o Brasil

teria muito a lucrar com a agroindústria da Cannabis—para a fabricação de produtos terapêuticos ou industriais com a fibra da planta.

Mas não só.

Um dos patrocinadores/apoiadores comercializa estojos [“cases”] descolados.

A “marca” remete ao Leão de Judá—na leitura dos etíopes adoradores do Imperador Salassie/Rasta Fari— e a “puffs” [tragadas].

Uma reedição daquele Camel de óculos escuros que fumava—e pasme! não tinha problemas de dentição ou gengiva.

Numa das propagandas, a imagem divulgada parece mimetizar a utilização de produto fumígeno por um jovem na forma de cigarro do tipo artesanal—que estaria por ele acondicionado em estojos [“cases”] de modo discreto.

Há outro patrocinador que usa como marca registrada o verbo fumar em Inglês.

É uma papelaria—só que para “maiores” ! Diversos pedacinhos de papel destinados ao D.I.Y.: “do it yourself” [faça você mesmo]. Cujo cigarro [ou “baseado”] provavelmente será acondicionado em dos “cases” com a figura do majestoso felino.

Difícil—senão impossível—sustentar que a utilização de tabaco ou qualquer outro fumígeno possa estar associada a ganho de saúde ou de receitas públicas.

Pois só em relação ao que se hoje denomina “cigarro convencional” o SUS gasta mais de 150 bilhões de reais/ano, em decorrência de doenças relacionadas ao tabaco.

E milhares de vidas todos os anos sendo literalmente tragadas—desde as famílias da lavoura do tabaco ao consumidor final [milhões deles, em verdade, dependentes da nicotina].

Dentre os dependentes dos fumígenos a grande maioria é preta ou mestiça em condição de vulnerabilidade.

R. J. Reynolds [um dos primeiros empresários do Big Tobacco], em tom de rasa ironia, declarou certa vez que o “direito de fumar” seria “reservado” aos jovens, aos pobres, aos pretos e aos estúpidos.

Entrementes, não é de hoje que o dito "consumo recreativo do THC" ou a "smoking culture" utilizam-se da vitrine da medicina.

Assim foi no passado com a nicotina [tabaco]—que passou a ser prescrita para gestantes e nutrízes como "ansiolítico"—por médicos que se deixavam fotografar com um cigarro cancerígeno na mão.

Se a narcocultura prosseguir desenfreada, em breve tempo as tragadas ["puffs"] serão aos milhões! e nos cigarros eletrônicos ["vapes"]: a mentira assassina com cor, cheiro e sabor—que cabe em um estojo escolar e se disfarça como “marca-texto”.

Com alvo certo em nossas crianças, adolescentes e jovens, sendo o THC ou a nicotina somente o menu de entrada para múltiplas substâncias.

Pois drogas altamente letais como os opióides já são encontradas nos “vapes”.

Os EUA, faz sete anos, renderam-se à cultura canábica, legalizando em âmbito nacional a Cannabis Ruderalis/hemp/cânhamo. [Farm Bill, 2018]

Todavia, antes disso, havia estados em que a Cannabis, Sativa L. [outra espécie de Cannabis] já era ingrediente em doces [“edibles”] típicos de Halloween ou com formato de ursinhos carinhosos.

Hoje os EUA amargam gravíssimas consequências com o Fentanyl. Mortes/ano relacionadas ao opióide em número similar à Guerra do Vietnã.

Não bastasse, uma outra substância psicoativa, Mytragina [obtida do kraton—planta aparentada do café] vem pegando sua fatia do mercado das dependências, sendo comercializada igualmente como “vape” ou jujubas (gummies).

Mui recentemente o Secretário da Saúde dos EUA veio a público alertar dos riscos dos concentrados de kraton— que produz efeitos similares aos dos opióides.

Ou seja: a crise já instalada dos opióides pode ganhar proporções mais devastadoras ainda com o kraton.

Nesta terra dadivosa em que se plantando tudo dá, pesquisadores da UFRN estudam, sem conflito de interesses mercadológicos, a nativa Trema Micrantha [periquiteira, grandúva, pau-pólvora] em razão de conter o fitocanabinoide CBD—Canabidiol [utilizado no tratamento de epilepsias infantis de difícil controle e Parkinson]; com zero vezes zero de concentração de THC.

Que o Criador nos dê serenidade, coragem e sabedoria—a fim de que possamos buscar saúde integral com evidências científicas, sem confusões e interesses mercadológicos.

Preservando o sagrado direito de respirar em liberdade, de modo saudável e sem drogas ou dependências—a toda nossa linda juventude, “página de um livro bom”.

Ao Estado é constitucionalmente proibido impor à população riscos, agravos e danos à saúde coletiva [artigo 196, II da nossa Carta de 1988— uma jovem senhora de 37 anos].

---

\*Promotor de Justiça (MPSP), Especialista em Dependência Química pela UNIAD/UNIFESP, associado da APMP e da ABEAD